

Duplo dividendo da igualdade de género

"A igualdade de género e o bem estar da criança são indissociáveis" é o título da notícia de Ana Cristina Pereira no jornal Público de 11 de Dezembro. A afirmação é de Ann Veneman, Directora Executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância, na introdução do relatório *Situação mundial da infância 2007*, da UNICEF, que também refere: "quando a mulher tem maior poder para viver de uma maneira plena e produtiva, as crianças prosperam".

Tal como referido no artigo, a discriminação em género atravessa todas as fases da vida, desde a utilização de instrumentos de diagnóstico precoce que permitem apurar o sexo do bebé que já é prática na Ásia, passando pelas desigualdades no acesso à educação até às mais diferentes formas de agressão ao longo do resto da vida. Para cada 100 meninos fora da escola há 115 meninas na mesma situação. Nos países em desenvolvimento, praticamente 1 em cada 5 meninas não conclui a escola primária. "Os menores do sexo feminino correm maior risco de abuso sexual, exploração e tráfico", têm mais hipótese de contrair doenças, estão sujeitas a violência doméstica e a altas taxas de analfabetismo que as impedem de adquirir conhecimento acentuam estes riscos.

O Secretário Geral da ONU, em mensagem citada no mesmo relatório, salienta que a igualdade de género é condição necessária ao desenvolvimento sustentável e refere que "estudos consecutivos ensinam que nenhuma ferramenta é tão eficaz no desenvolvimento como o incremento do poder da mulher; nenhuma outra política que não passe pela igualdade de género tem tanta probabilidade de aumentar a produtividade, melhorar a nutrição, promover a saúde, ..., aumentar as oportunidades de educação da próxima geração".

A exclusão das mulheres das decisões dentro da família tem consequências tão gravosas para as mulheres como para as crianças. Constata-se que nas famílias em que as mulheres também têm capacidade de decisão, há uma maior proporção de recursos destinada ao bem estar das crianças. Verifica-se que há uma maior valorização das metas relacionadas com o bem-estar e um maior envolvimento em satisfazer as necessidades da família, no-

meadamente das crianças. "Mulheres mais influentes promovem práticas de saúde mais adequadas para a família e maior educação para os filhos". Verifica-se uma forte correlação entre o poder e influência das mulheres e a existência de condições favoráveis no acesso ao conhecimento.

A UNICEF identifica sete prioridades estratégicas para atingir o objectivo da igualdade de género, que passam pela educação, recursos, legislação, quotas de participação, papel da mulher e envolvimento dos homens.

No que respeita a Educação, o relatório considera que a garantia de oportunidades educacionais, iguais para meninos e meninas, é um dos passos mais importantes e poderosos para combater a discriminação de género e fazer avançar os direitos das crianças. Refere-se que "em muitos países cada ano adicional de educação formal concluída pela mãe, traduz-se em até um ano e meio a mais de permanência da

criança na escola". Para que este objectivo da educação seja conseguido o relatório deixa como sugestões a eliminação das propinas escolares, o estímulo aos pais e comunidades para investir na educação, a existência de escolas seguras e sem preconceitos, referindo que "o currículo escolar deve sensibilizar professores e alunos sobre a importância da igualdade de género e enfrentar o preconceito masculino na sala de aula".

A igualdade de género e o direito à Educação também parecem indissociáveis.

No relatório parece claro que a eliminação da discriminação por género produzirá um duplo dividendo garantindo os direitos das mulheres e os das crianças.

No site abaixo indicado poderá encontrar o referido relatório, em português, www.unicef.pt/docs/situacao_mundial_da_infancia_2007.pdf

Alice Carvalho e Helena Amaral

Igualdade de género e bem-estar da criança "são indissociáveis"

RELATÓRIO DA UNICEF

Discriminação acompanha os vários ciclos da vida. Acabar com ela "pode parecer um sonho impossível, mas é uma coisa que está

tratados da ONU este é o que gera maiores reservas.

Apesar dos compromissos assumidos pela comunidade internacional, e "embora a desigualdade de género varie quanto ao grau e ao nível, em todas as regiões do mundo mulheres e meninas são discriminadas no acesso a recursos, oportunidades

meninas na mesma situação." Nos países em desenvolvimento, praticamente uma em cada cinco meninas matriculadas não conclui a escola primária, apenas 43 por cento frequentam o secundário na idade adequada. E a educação é um "factor fundamental para dar

conhecimento sobre os riscos - têm mais hipóteses de contrair HIV. E há a violência doméstica, a mutilação genital feminina...

Importância dos movimentos femininos comunitários

de "aumentar as hipóteses de educação da próxima geração".

"Quando a mulher tem maior poder para viver de uma maneira plena e produtiva, as crianças prosperam."

de género e o bem-estar da criança são indissociáveis", indica a directora executiva Ann Veneman, no prólogo do relatório *Situação Mundial da Infância 2007*, que hoje é apresentado. "Quando a mulher tem maior poder para viver de uma maneira plena e produtiva, as crianças prosperam."

O relatório da Unicef - organismo que hoje celebra 60 anos - desmonta a discriminação em três dimensões: igualdade na família, igualdade no emprego e igualdade na política. E tenta fazer parte da agenda política, "colhendo o duplo dividendo da igualdade de género".

"Algumas nações que aceitam prontamente o conceito de que as crianças têm direitos estão mais dispostas a admitir que as mães também têm direitos", afirma o documento. "Ainda que líderes façam parte da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher, muitas adesões foram feitas com reservas em relação a artigos específicos." De todos os

género, os países da América Latina e do Caribe são os que apresentam maiores níveis de mortalidade infantil e materna", defende. De "melhorar a nutrição e de promover a saúde", de "aumentar as hipóteses de educação da próxima geração".

As tradições culturais podem perpetuar a discriminação inclusiva na forma de agressão. Os menores do sexo feminino correm maior risco de abuso sexual, exploração, tráfico. Por isso - e factores como as altas taxas de analfabetismo - a aquisição

A Unicef propõe sete instrumentos. Um dos "passos mais poderosos" é a igualdade de oportunidades educacionais. E isto passa, por

exemplo, pela eliminação de taxas escolares e pela criação de escolas livres de preconceitos. Impõe-se, ao mesmo tempo, direccionar "recursos adicionais para alcançar a igualdade de género" e "nivelar a arena da legislação nacional".

A organização sugere quotas para estimular a participação das mulheres na política, que é "vital para as crianças".

É ainda salientada a importância dos "movimentos femininos comunitários" na defesa e expressão da igualdade - "as mulheres aumentam o poder das mulheres". E sustenta que "os homens podem ser aliados poderosos" nesta luta.

"Um mundo livre de discriminação pode parecer um sonho impossível, mas é uma coisa que está ao nosso alcance", remata. O que é preciso é uma acção articulada. ■

O relatório da Unicef - organismo que hoje celebra 60 anos - desmonta a discriminação em três dimensões: igualdade na família, igualdade no emprego, igualdade na política e no Governo. E termina com uma série de pistas, "colhendo o duplo dividendo da igualdade de género".

em Portugal 111 mil bebés morreram mil crianças até aos cinco anos de idade. LUSA

In Público, 11 de Dezembro de 2006.